

EDITORIAL

A Diaphora – Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul tem a satisfação de publicar a edição 2021-1 a qual expande seu olhar para vários eixos e fazeres da psicologia, bem como, suas especificidades. Nossos autores trazem pesquisas e ideias em artigos que ilustram suas práticas; mesmo em tempos difíceis e sombrios que assolam a humanidade, as pesquisas e o pensar não se retira. A saber, Revista é composta por Editor, Comissão Editorial, Pareceristas e, em especial, Conselho Editorial formando uma engrenagem ativa que viabiliza as publicações. Recebemos o apoio da diretoria e dos sócios, já que fazemos parte de uma instituição sem fins lucrativos, por tanto, sem incentivo financeiro externo.

Começaremos pelo artigo *Ocupação urbana, moradia e psicologia: uma experiência grupo-operativa com famílias* de Guilherme Faria Ribeiro, Lucas Rossato, Tales Vilela Santeiro e Tatiana Machiavelli Carmo Souza. Os autores apresentam um relato de uma experiência de atividade grupo-operativa realizada com famílias de uma ocupação urbana assistidas por um Centro de Referência e Assistência Social de um município do interior de Minas Gerais. Os grupos mostraram-se importantes ferramentas para expressar sentimentos e construir elaborações em relação às vivências no assentamento e os problemas sociais enfrentados no processo de ocupação. As atividades de acolhimento desenvolvidas pela psicologia junto a populações vulneráveis demonstram a importância da inserção desses profissionais nas equipes multidisciplinares dos mecanismos de atenção social governamentais.

Já, no artigo *Trabalho, performance e os fatores de ansiedade do trabalhador* de Thalita Lacerda Nobre a autora traz uma pesquisa que tem por objetivo discutir os principais fatores presentes na organização do trabalho atual que podem contribuir para o surgimento da ansiedade no trabalhador. Uma pesquisa nesta direção faz-se necessária

para a discussão, no âmbito da Psicologia, sobre os impactos na saúde mental do trabalhador. Conclui que o profissional psicólogo necessita repensar em conjunto com as empresas o modo como o trabalho pode ser realizado a fim de manter-se desafiador e, ao mesmo tempo, respeitar o desejo e os limites da performance possível aos indivíduos, deixando de tornar-se fonte extrema de ansiedade.

Em *Impacto psicológico da pandemia em gestantes e puérperas brasileiras*, Alessandra Arrais, Bianca Amorim, Luciana Rocha e Ana Clara Haidar buscaram entender o impacto psicológico em gestantes e puérperas frente ao isolamento social e à pandemia de Covid-19. Realizou-se um estudo descritivo, transversal, exploratório, multicêntrico nacional, com 710 gestantes e 339 puérperas brasileiras. Os resultados motivaram a criação, pelas pesquisadoras, de um grupo voluntário formado por 21 psicólogos perinatais, o Grupo de Intervenção em Crise. Ele ofereceu atendimento on-line à mulheres no ciclo gravídico-puerperal para fomentar estratégias para prevenir e mitigar o sofrimento delas durante o processo de gestar e tornar-se mãe, e os impactos negativos da pandemia da Covid-19 na sua saúde mental.

Diagnóstico e intervenção precoce no autismo: relatos de práticas profissionais de Helen Aparecida Esteves, Jéssica Lorena de Moraes, Jéssica Pâmela Alves da Silva Santana e Acríssio Luiz Gonçalves tem como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa na qual analisaram o relato de práticas de profissionais psicólogos que atuam em casos de autismo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com nove psicólogos(os) atuantes em Minas Gerais que realizam atendimento a crianças de 0 a 4 anos com risco e/ou diagnóstico de autismo, a partir da perspectiva da Análise do Comportamento Aplicada. Dentre outras questões os(as) profissionais destacaram que uma intervenção bem sucedida requer o estabelecimento de um plano de trabalho que

considere as especificidades de cada caso e que incentive os familiares na adoção de uma postura ativa no tratamento.

Em *Cartografando uma produção de redes vivas do cuidado*, de Daniele Alves Peixoto e Patrícia Oliveira Lira, as autoras trazem um artigo que é fruto da dissertação de mestrado que se dedicou às reflexões sobre a produção do cuidado para além da rede de saúde mental institucionalizada. O objetivo principal foi acompanhar o processo de construção dos fluxos de vida e cuidado junto às pessoas que não estavam inseridas em serviços de saúde mental da rede pública. Para tanto, partiu de uma parceria construída com um grupo de ajuda mútua em uma cidade da Paraíba, voltado às pessoas com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), onde realizou-se o acompanhamento de uma usuária em seu percurso de produção do cuidado. Propomos o necessário exercício de pensar e problematizar nossas práticas para a contínua construção de uma Reforma Psiquiátrica Antimanicomial, mais ainda: uma sociedade Antimanicomial.

No artigo: *Psicanálise e música: contribuições do acalanto ao viver criativo*, de Denise Sayuri Abe, Amanda Lays Monteiro Inácio, Maíra Bonafé Sei e Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida, os autores explanam que ainda na fase intrauterina, o som já se encontra presente e o bebê pode captá-lo e senti-lo em toda a extensão de seu corpo, principalmente a voz da mãe. O início da vida erige os alicerces da vida psíquica e, dada sua relevância, sob o vértice da psicanálise, buscamos apreender a atividade musical do acalanto, a qual deriva numa posição favorável na vida dos bebês. Depreendeu-se, que o valor atribuído ao acalanto não foi somente musical e cultural, mas traduziu-se em efeitos de integração no desenvolvimento do infante, uma vez que essa área intermediária de experiência fortalece o vínculo primordial mãe-bebê e possibilitará um viver criativo.

Em *O infantil na contemporaneidade* Fabrício Duim Rufato, Geovane dos Santos da Rocha e Elisabeth Rossetto referem que, na atualidade, a vigência do sistema capitalista e o predomínio da vertente nosográfica da medicina produz indivíduos normatizados e reduzidos a diagnósticos psicopatológicos. Como resultados, constata-se que a sociedade contemporânea apresenta sérias dificuldades a tudo que se distancia de uma

norma pré-estabelecida, bem como em lidar com os sofrimentos humanos. Isso cria um processo de procura e demanda pelo uso de psicotrópicos em que crianças são postas a consumir de modo desenfreado para se verem felizes e completas. Contudo, devido à característica humana de incompletude, esse processo está fadado ao fracasso, o que leva sujeitos a um ciclo vicioso de insatisfação e procura por plenitude

Epigenética e suas contribuições para a prática da psicoterapia de Jose Victor Santos da Silva e Ângela Maria de Freitas é uma investigação que contextualiza os estudos da epigenética dentro da psicologia no cenário da psicoterapia, analisando as possíveis contribuições para a prática profissional do psicólogo. Concluem que, mesmo sendo uma área nova e com grande potencial da ciência em inúmeros campos, a epigenética está diante de longa caminhada em direção ao trabalho do psicólogo do Brasil, visto a escassez de estudos nacionais na área.

Desafios para pensar a inovação em tempos de crise: uma cartografia no CAPS de Cynthia dos Santos Monteiro e Patrícia Oliveira Lira apresenta um relato de pesquisa produzido a partir da dissertação construída junto ao Mestrado Profissional de Psicologia - Práticas e Inovação em Saúde Mental/ UPE a partir do desejo de produzir possibilidades inovadoras no cuidado, considerando a experiência enquanto trabalhadora de saúde mental e gerente clínica de um Centro de Atenção Psicosocial. Assim, fizeram aliança com a cartografia de Deleuze e Guattari (2011) como método a fim de rastrear as capturas e linhas de fuga desses acontecimentos ao longo do percurso trilhado. Experimentando a micropolítica dos encontros, algumas estratégias foram operadas na direção de ampliar as conexões do CAPS com dispositivos da Rede de Saúde. Através desse trabalho se busca resistir a um modelo asilár e de exclusão.

Em *Implementação do plantão-psicológico no serviço-escola de psicologia: relato de experiência* de Josimar Antônio de Alcântara Mendes e Ana Rita Coutinho Xavier Naves relatam suas vivências sobre a implementação do plantão psicológico nos serviços-escola de Psicologia. Tal implementação apresenta desafios e ganhos para o processo formativo dos alunos e também para os processos institucionais. Concluíram que a instituição foi

beneficiada por apresentar uma prática de estágio que se apresentou como um diferencial para a formação dos seus alunos. Já a comunidade passou a ser melhor atendida em suas demandas psicossociais. Além do relato de implementação, também é apresentado um modelo de atendimento clínico em três etapas para os casos de emergência psicológica atendidos no plantão.

O artigo *Risco de suicídio em uma população prisioneira do Brasil* de Vanusa Belarmino, Caroline Ribeiro Costa, Fabiane Aguiar dos Anjos Gatti, Vanusa Pousada da Hora, Ivy Bastos Ramis de Souza, Vinícius de Souza Tímbola, Talita Rubin Lazzari e Carla Vitola Gonçalves é nos apresentado em idiomas português e inglês. O estudo objetivou identificar a prevalência e os fatores associados ao risco de suicídio em presos do regime fechado. Trata-se de um estudo transversal com amostra aleatória estratificada por presídio. O número de presidiários entrevistados foram de 643 em seis presídios da Região Sul do Brasil. O estudo confirmou que os prisioneiros com maior risco de suicídio eram do sexo feminino, tinham histórico pessoal ou familiar de doença mental, usavam drogas e não praticavam atividade física na prisão.

Prezados Leitores, esperamos que apreciem a leitura uma vez que, como diz Machado de Assis: “Palavra puxa palavra, uma ideia traz a outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução”. E então, fomos compondo nossa revista.

Boa leitura a todos e todas.

*Dra. Magda Mello
Editora*